

IMPLICAÇÕES
SOCIOAMBIENTAIS
DE UMA
PANDEMIA

SOCIO-
ENVIRONMENTAL
IMPLICATIONS OF
A PANDEMIC

MARINHO, Valdemiro Lopes [1]
JESUS, Vanessa Damasceno de [2]
DAMIÃO, Paula da Silva [3]

[1] Professor, Coordenador do
GEMA e Líder do GPTEEJA na
UNEB. E-mail:

miomarinho60@gmail.com

[2] Estudante de Geografia e
membro do GEMA na UNEB. E-
mail: nyssajesus@gmail.com

[3] Estudante de Pedagogia e
membro do GEMA na UNEB. E-
mail:Paula.damiao@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo aponta que para a Humanidade lograr uma qualidade de vida satisfatória, ela depende do meio ambiente, sendo dever do poder público e da coletividade garantir e efetivar o direito a esse meio ambiente ecologicamente equilibrado. O ano de 2021, vem sendo marcado por uma avalanche de problemas socioambientais não somente na saúde, mas, no que se refere a violência, desmatamento, política, entre outros. E mais os apelos, vindo por toda parte do planeta, suplicando por vacinas no combate ao vírus ceifador de vidas. A nova onda e suas variantes originárias da África do Sul, Brasil e Reino Unido, já atingiram mais 70 países. Ante tal condição, este trabalho é parte do estudo realizado em 2020, com professores e estudantes e das atuais discussões realizadas semanalmente nas reuniões on-line do Grupo de Estudo em Educação e Meio Ambiente (GEMA) do campus XI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que tem como objetivo estudar e dialogar sobre os problemas socioambientais e o coronavírus, no território do sisal. Ampara-se na abordagem qualitativa, apresenta possíveis resultados e considerações finais. Objetivando assim a retroalimentação das ações do GEMA nos espaços formais e não formais na comunidade.

Palavras-chave: Educação Socioambiental.
Coronavírus. Comunidade. GEMA.

ABSTRACT

The present study points out that for Humanity to achieve a satisfactory quality of life, it depends on the environment, and it is the duty of public authorities and the community to guarantee and enforce the right to this ecologically balanced environment. The year 2021 has been marked by an avalanche of socio-environmental problems, not only in health, but in terms of violence, deforestation, politics, among others. And the appeals, coming from all over the planet, pleading for vaccines to fight the life-scavenging virus. The new wave and its variants originating in South Africa, Brazil and the United

Kingdom, have already reached 70 more countries. In view of this condition, this work is part of the study carried out in 2020, with teachers and students and of the current discussions held weekly in the online meetings of the Study Group on Education and Environment (GEMA) on campus XI of the University of the State of Bahia (UNEB), which aims to study and discuss social and environmental problems and the coronavirus in the sisal territory. It is supported by the qualitative approach, presents possible results and final considerations. Thus, aiming the feedback of GEMA's actions in formal and non-formal spaces in the community.

Keywords: Socioenvironmental Education. Coronavirus. Community. GEMA.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 e o início de 2021, tem deixado a Humanidade em choque, assustada, preocupada diante ao invisível vírus que surgiu no final de 2019 em Hubei na China. A avalanche das novas variantes do coronavírus, infelizmente, aterrissou em terras brasileiras e a mais preocupante é a variante brasileira, que surgiu em Manaus. Desde o seu início em 2019, esse maldito vírus, atravessou fronteiras e atingiu cinco continentes, manifestando sintomas e causando a maldita doença que inspiram cuidados, a Covid-19.

Os Coronavírus são organismos acelulares, pequenos e simples, protegido por uma capa proteica que envolve o material genético. Tem se alastrado de forma espantosa, e no município de Serrinha – BA, localizado no território do Sisal, onde está instalado o Campus XI da UNEB e o GEMA, grupo impulsionador deste estudo, não foi diferente de outras partes do Brasil e do mundo, registrando aumento de casos de contaminação e de morte, principalmente agora com a segunda onda, a qual estamos enfrentando com os serviços de saúde em alerta diário sobre a ocupação de quase 100% dos seus leitos.

A população apela por um serviço de saúde completo e de qualidade. Todos os seres existentes necessitam do meio ambiente e dos recursos naturais para viver em harmonia. Cientistas alertam sobre a destruição dos habitats, isto contribui na proliferação de doenças, já que os patógenos aumentam com facilidade e se espalham para os animais não humanos e destes para os animais humanos.

Assim, este estudo foi desenvolvido com a finalidade de promover o diálogo com professores e estudantes sobre os problemas socioambientais e o novo coronavírus, através da aplicação de uma enquête on-line, e atualmente ampliar e aprofundar os estudos nos encontros semanais do GEMA, sobre o invisível vírus, nessa avalanche da segunda onda, com tantas variantes. Apoiou-se na pesquisa participante, com abordagem qualitativa, no intuito de

despertar os envolvidos sobre os problemas e a busca de possíveis soluções, assim como na pesquisa bibliográfica, com levantamento em material já publicado para leitura e fundamentação do trabalho.

Buscou-se apoio nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), nas políticas socioambientais e com base nos princípios da educação, que possam contribuir com as ações que serão executadas durante e pós pandemia com o público escolar e não escolar, bem como afirma Sato (2004, p. 17), “reconhecemos o papel central da educação na formação de valores e na ação social”. E assim construir conhecimentos que venham contribuir com as finalidades do GEMA no contexto atual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PESTES, PANDEMIAS E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

Na história da humanidade, não é nenhuma novidade, sobre os registros de mortes causadas pela transmissão de doenças infecciosas, em pleno século XIII e XIV, a peste negra ceifou a vida de mais de 40% da população europeia. Os estudiosos da época atestaram que o surto foi por piolhos e pulgas encontrados nas roupas, nos corpos humanos e nos ratos que circulavam livremente pelas cidades.

Assim, como no final da primeira guerra mundial – a gripe espanhola, registrou 5% de óbitos em toda a população mundial. Alguns estudos da época apontaram que em termos de números, foi mais letal que as ameaças da própria guerra.

O ciclo de doenças rodeia a humanidade; a ebola tem no morcego, o seu provável vetor, enquanto que, a dengue, a febre amarela, tem seu transmissor o mosquito, assim como alguns especialistas concordam que o coronavírus tem o morcego de Wuhan como o seu principal vetor. Certo é que muitas suspeitas e desconfianças não foram confirmadas. E por falta de comprovações científicas, não se corta o mal pela raiz. As doenças infecciosas transmitidas entre os animais não humanos e os animais humanos, representam 60% das doenças infecciosas em humanos. Os argumentos apresentados em diversos estudos, são reflexos de uma política negligente, a qual visa o capitalismo sem se importar com as causas e consequências que estas podem gerar para a população. Bem como, discorre o filósofo italiano, Giorgio Agamben, ao

afirmar que existe um “paralelo entre as medidas de emergência motivadas pela pandemia, especialmente o distanciamento social, e as formas totalitárias de governo, chamando a atenção para a ‘crescente tendência de usar o estado de exceção como paradigma normal de governo’”.¹ Assim como, os comércios de animais selvagens não existem por serem exóticos, atrativos ou afrodisíacos, mas por necessidade: a fome se faz presente na China, como também em outros países.

A Agência Europeia do Ambiente (AEA), divulgou que as cidades de Bruxelas, Paris, Madrid e Milão pontuaram entre os dias 5 e 25 de março de 2020, uma significativa redução de dióxido de nitrogênio, isso em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Com o fechamento de indústrias, fábricas e comércio, além das restrições de viagens, mesmo que temporários, para conter a disseminação do novo coronavírus, o ambiente pontuou como favorito nas baixas taxas de emissões de poluentes na atmosfera. A exemplo disso, tivemos a cidade de São Paulo que registrou índices de redução de poluição atmosférica em torno de 50%, no período crítico da pandemia no Brasil.

A Organização das Nações Unidas (ONU), responsável por promover a conservação do meio ambiente e o uso eficiente dos recursos naturais na circunstância do desenvolvimento sustentável, em 2016, disponibilizou em seu Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o estudo “Emerging Issues of Environmental Concern”,² um capítulo desse documento foi dedicado e demonstrou a relação da expansão das zoonoses com a destruição dos biomas.

Assim, as pessoas em todo o mundo tiveram que, repentinamente, dar início a uma nova forma de vida, numa convivência mais demorada com os membros da família, bem como aprender a conviver e lidar com algo invisível que tem um poder de disseminação rápido, transformando numa doença de letalidade perigosa, que é a Covid-19.

O confinamento das pessoas em domicílio, deu lugar aos animais não humanos, a respirarem melhor e a circularem livremente em seus próprios habitats sem serem perseguidos e apedrejados. Isso possibilitou a ouvir-se em cada horizonte, o canto, o eco e sons dos animais

¹ Disponível em:

<https://www2.boitempoeditorial.com.br/produto/reflexoes-sobre-a-pestes-ensaios-emtempos-de-pandemia-971>.
Acesso em: 10 mar.2021.

² Disponível em:

https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/7664/Frontiers_2016.pdf.sequence=1&isAllowed=y.
Acesso em: 22 fev. 2020.

não humanos. Como bem confirma Martins *et. al.* (2020, p. 6), sobre a ambição humana, “o animal humano esqueceu que foi o último chegar à história evolutiva do planeta. Os vírus, por exemplo, estão aí há bilhões de anos antes dos humanos e as bactérias estão aqui desde o princípio da vida”.

No território do Sisal a presença de aves bem como de outros animais, que há muito tempo não eram vistos, voltaram a ser observados ao amanhecer e entardecer no semiárido nordestino, tal comprovação, é compartilhada pelo o estudo de Martins *et. al.* (2020, p. 7), quando relatam sobre a presença de animais nos “pontos turísticos, do Pão de Açúcar e Baía de Guanabara”.

É necessário um fazer diferente na busca por mudanças e proteção coletiva que garantam a qualidade de vida para as espécies humanas e não humanas do planeta terra; os humanos vivem carentes de abraço, chamego, cheiro, carinho ou mesmo de um afetuoso aperto de mãos, pois, estar por perto de quem você gosta ou deseja, tornou-se difícil.

2.2 RE(FLEXÕES) EM TEMPOS DE PANDEMIA

O ser humano é caracterizado por ser esperançoso e resiliente, é um ser que possui uma alta capacidade de adaptação em diversas realidades, nada parecia ser capaz de parar o ser humano, no entanto, a partir do início do ano de 2020 foi mostrado uma realidade humana totalmente diferente do habitual. Uma pandemia foi capaz de desfazer sonhos, planos, metas e até ceifar vidas. Muitos dos seres humanos que eram esperançosos e resilientes acabaram sucumbindo em face da SARS-CoV-2. Santos, alerta que:

De repente, a pandemia irrompe, a luz dos mercados empalidece, e da escuridão com que eles sempre nos ameaçam se não lhe prostrarmos vassalagem emerge uma nova claridade. A claridade pandêmica e as aspirações em que ela se materializa (SANTOS, 2020, p.10).

De maneira tão rápida, o cruel vírus se propagou e, com isso pairou no ar incertezas, medos e aflições em face da realidade posta. O que muitos não imaginavam é que a pandemia (que foi assim definida pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020), teria longa duração e milhões de vítimas fatais. A pandemia da Covid-19 parou tudo, economia, política, ensino, diversão... O que não parou mesmo foi a circulação do vírus e das pessoas pelo

mundo, mesmo com as alertas dos órgãos de saúde. Santos (2020, p. 6). “Em cada época histórica, os modos de viver dominantes (trabalho, consumo, lazer, convivência) e de antecipar ou adiar a morte são relativamente rígidos e parecem decorrer de regras escritas na pedra da natureza humana”.

O vírus teve seu início em Wuhan, na China, mas não se limitou apenas à China. O vírus segue em alta nos Estados Unidos e assustadoramente no Brasil, chegando a registrar mais de 3 mil mortes diárias causadas pelo coronavírus. A realidade brasileira atual é mais delicada do que no início da pandemia quando ainda não tinha vacina contra a Covid-19, o Brasil continua sendo motivo de preocupação para muitas autoridades globais. Iniciou-se o processo de vacinação, mas ainda assim, os números de infectados e de mortos seguem em alta, provocando assim um colapso no sistema de saúde brasileiro. Para Reich, *et. al.* (2020, p. 50-51), “o caso brasileiro talvez seja o mais ilustrativo dos danos que um governo pode causar à sua população ao omitir-se na adoção de medidas de proteção à saúde e à integridade física de seus cidadãos”.

O Brasil hoje se encontra em seu pior momento desde que a pandemia começou, tudo isso por causa da omissão e falta de um plano nacional pelo poder executivo em relação a propagação e a letalidade do vírus, se as medidas sanitárias fossem divulgadas ou reforçadas por parte deste, certamente o cenário brasileiro seria diferente.

Logo que foi definido a pandemia, algumas pessoas foram consideradas como sendo do grupo de risco, no entanto, hoje em dia não se pode mais falar apenas dos grupos de risco, haja vista que o vírus segue fazendo todos os seres humanos de vítimas. Para Santos (2020):

A etimologia do termo pandemia diz isso mesmo: todo o povo. É difícil compreender ‘a cruel pedagogia do vírus’ quando centenas e até milhares de famílias choram a dor de seus entes-queridos, choro esse que na maioria das vezes é causado pelo simples fato de ter feito uma visita. Uma pandemia desta dimensão provoca justificadamente comoção. Apesar de se justificar a dramatização, é bom ter sempre presente as sombras que a visibilidade vai criando (SANTOS, 2020, p. 7-8).

A dramatização do coronavírus é justificada por conta dos seus resultados negativos, mas vale também ressaltar que o vírus foi responsável por trazer à tona muitas mazelas sociais que estavam camufladas. O racismo, a fome, a falta de saneamento básico, o feminicídio, violência contra a mulher e a falta de muitos direitos básicos sociais. Se for feita uma análise criteriosa dos fatos perceberá que a Covid-19 veio mostrar as situações de misérias em que se

encontram muitas famílias brasileiras e que diante dessas fragilidades essas pessoas se tornaram e se tornam as principais vítimas do vírus.

De acordo a Reich, *et. al.* (2020), o coronavírus é capaz de fazer um alto número de vítimas e que para além disso, essa pandemia mostra, contudo, o seu grande poder de letalidade que pode ser superior ao de muitas guerras. Nos Estados Unidos, grande potência mundial, por exemplo, em apenas dois meses o total de vítimas da Covid-19 superou o número de americanos mortos na guerra do Vietnã, guerra essa que durou mais de uma década.

Reich, *et. al.* (2020, p. 50), destaca que, “o poder executivo federal, em nome da defesa de interesses econômicos, tem feito tudo o que pode para boicotar o isolamento social, condenando publicamente os governadores de Estados que o adotaram”. Quando ocorre essa discordância com relação as medidas preventivas do não avanço do vírus, fica extremamente complicado frear o vírus, haja vista que a população na maioria das vezes não sabe quais medidas adotar com relação ao coronavírus, pois boa parte da população parece não entender a gravidade do vírus, ou até mesmo relaxam.

O ser humano tornou-se inimigo do próprio ser humano. Festas com aglomerações continuam acontecendo, muitas pessoas ignoram o uso de máscaras, não respeitam o distanciamento social, tampouco aplicam o álcool em gel e com isso o vírus continua seu caminho deixando rastros. O negacionismo tem contribuído muito para o aumento das mortes, uma vez que boa parte dos brasileiros não acreditam nos estudos científicos e o governo federal não investe na ciência e quando isso acontece a sociedade de maneira geral perde muito ao tentar negar a importância e o valor da ciência.

Infelizmente, “até hoje, países como o Brasil continuam a negar a gravidade do problema, ainda que o número de mortes aumente diariamente, e tornamo-nos pouco a pouco um dos países com o maior número de pessoas infectadas” (REICH, *et. al.*, 2020, p.8).

Sabe-se que, ainda existe muito o que ser feito por parte de todos, e enquanto a vacina não chega para todos os brasileiros, recomenda-se que as pessoas continuem praticando as medidas de prevenção contra o vírus: usando máscaras, higienizando as mãos com frequência e claro, manter o distanciamento social. A pandemia nos ensinou muito, e um desses ensinamentos é que precisamos cuidar mais uns dos outros, precisamos acreditar e investir mais na ciência, estender os nossos cuidados aos animais e ressignificar a nossa relação com a natureza que também necessita dos nossos cuidados.

Que este terrível vírus nos humanize mais, afim de que possamos amar mais, compreender mais, valorizar mais. O futuro é uma construção diária, a pandemia com suas restrições está a nos moldar e a revelar que alternativas sustentáveis são possíveis e que os sujeitos se adaptam a novas maneiras de ser e de viver quando necessário e urgente.

2.3 OS GOVERNANTES NO CONTROLE DA COVID-19

Vive-se um período em que tudo se transformou em caos e incertezas em decorrência da pandemia do coronavírus e, em meio a tudo isso, a sociedade mais do que nunca deposita sua esperança e confiança nos governantes, os quais detém o poder para adotar medidas que venham controlar esse vírus, cuja ação tem desestabilizado os sistemas de saúde, a economia mundial e também a rotina das pessoas.

Enquanto o mundo estava preocupado com a vacina, o Presidente da República Brasileira, fazia pouco caso da mesma, o que se vê ao redor do mundo é que diversos países investiram e continuam investindo em uma cultura de prevenção contra o vírus, enquanto que, no Brasil muito pouco foi feito nesse sentido.

Algumas poucas autoridades políticas (governadores e prefeitos especificamente) tem levado em consideração as recomendações científicas, resolveram adotar medidas de segurança mais drásticas na tentativa de frear o vírus. Adotaram o lockdown, fechamento parcial ou total de fronteiras e de estabelecimentos considerados não essenciais, ainda assim, essas medidas não estão resolvendo o problema, pois essas e outras medidas que são adotadas por governadores estaduais e prefeitos municipais são criticadas pelo próprio presidente da República e seus fiéis apoiadores.

Alguns governadores seguem firmes na tentativa de frear o vírus, mas não basta que apenas governadores faça sua parte, é necessário o empenho e envolvimento de todos para que, tal situação seja controlada.

Nesse sentido, é impossível não trazer para a discussão as ações contrárias que têm se apresentado como um grande obstáculo para que muitos governantes, principalmente os estaduais e municipais desempenhem com eficácia o seu papel. Essa é a situação do Brasil, onde, em um cenário de crise no qual se faz necessária a cooperação entre todos os poderes a fim de preservar a vida da população, encontra-se um Presidente da República caminhando em

direção oposta, provocando assim confusão na população, já que enquanto a OMS (BRASIL, 2020) e o próprio Ministério da Saúde (MS) brasileiro orientam sobre algumas medidas já ouvidas anteriormente onde o presidente profere discursos contrários; e além dos discursos, suas ações reforçam comportamentos que contribuem para que a vida de milhares de pessoas estejam em risco. Desse modo, segundo Martins *et. al.* (2020, p.4):

Os discursos que circulam pelos noticiários não poderiam ser mais contraditórios. Enquanto a Organização Mundial da Saúde – OMS e o Ministério da Saúde do Brasil fazem campanhas pelo isolamento social, tentando, de todas as formas possíveis, conter a transmissão descontrolada do vírus por toda a população brasileira, sugerindo medidas de higiene, distanciamento físico e isolamento, o Presidente da República Jair Bolsonaro saiu, em frente ao Palácio do Planalto, vestido com a camisa da seleção brasileira de futebol, em meio a uma manifestação pró-governo, tocando as pessoas, fotografando e contrariando todas as medidas ditas anteriormente.

É importante ressaltar que, não é só o Presidente da República que contraria as orientações, existem pessoas que mesmo sabendo dos riscos apresentados pelo coronavírus, insistem em sair sem necessidade, promover festas com aglomerações, não obedecendo às medidas de prevenção e incentivando outras pessoas a não cumprirem as recomendações feitas, uma realidade que se faz presente em diversos estados do Brasil.

A situação tornou-se crítica em 2021, bem pior da qual passamos em 2020, requerendo dos governantes mais investimentos em ações de saúde pública, bem como em pesquisa e tecnologia, sendo necessário que todas as nações despendam esforços e articulem medidas, buscando atender às determinações da OMS no combate ao coronavírus. Ao si referir a atrasos e decisão política, Negri *et. al.* (2020), afirmam que:

No Brasil as iniciativas de coordenação pelo governo federal, em especial pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), ainda estão se iniciando. Foi instituído no começo de março de 2020 o Comitê de especialistas Rede Vírus – MCTIC, que pretende exatamente promover a integração dos esforços de pesquisa científica e desenvolvimento; definir as prioridades de pesquisa; articular e integrar as iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI); e promover o desenvolvimento de tecnologias sobre viroses emergentes.

Enquanto isso, observa-se que o vírus não escolhe vítimas, embora se tenha um grupo de pessoas que são consideradas mais vulneráveis e que fazem parte do chamado grupo de “risco”. Assim, este terrível vírus que assola a humanidade tem demonstrado que é necessário que os seres humanos se humanizem verdadeiramente. As novas variantes já contaminam uma

geração, que os cientistas não previam em seus estudos. Esse terrível vírus que assola a humanidade tem exigido mais humanização e amor entre as pessoas.

2.4 COLABORAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E OS ESTUDANTES

São várias as instituições que buscam encontrar as melhores estratégias que evitem as aglomerações, respeitando todas as orientações que a OMS, a OPAS e o Ministério da Saúde indicam, estas têm colaborado através dos recursos laboratoriais e profissionais das próprias instituições no desenvolvimento de projetos com vistas a combater à Covid-19 (SEMESP, 2020).

A aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 28 de abril de 2020, das já conhecidas diretrizes para orientar os gestores das escolas e das IES sobre o novo coronavírus (BRASIL, 2020). Instigou as instituições de ensino a se desdobrarem na busca de estratégias, para atingir os estudantes, além das promoções das lives, encontros e reuniões, que já vinham ocorrendo por iniciativas das próprias universidades e das demais instituições de ensino. Na UNEB, essa mesma prática foi aplicada, vale destacar o “Projeto Face Shield for Life 3D”, desenvolvido em parceria com a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), que as máscaras foram doadas aos profissionais de saúde da linha de frente no atendimento (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2020).

Ademais, a UNEB produziu em seus diversos departamentos material educativo em formato de mídias digitais a exemplo de (cards, vídeos curtos, videoaulas, *podcast*, *slidshare*, material em LIBRAS). Serviços de teleatendimento e teleacolhimento. Produção de insumos e desenvolvimento de equipamentos/tecnologias: EPIS, álcool em gel, sabonetes, lavadores públicos, respiradores. Realização de seminários, encontros atividades culturais e desportivas, debates, oficinas, festivais via web. Produção de cartilhas, artigos, ensaios, textos etc. Orientação financeira, jurídica, acolhimento psicológico, auxílio a idosos e grupos de maior vulnerabilidade socioeconômica entre outros. Uma média de 60 projetos em áreas prioritárias: educação, saúde e tecnologia (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2020).

Diante disso, é possível perceber que as instituições de ensino têm colaborado de forma contínua para o combate ao novo coronavírus, visto que essas colaborações são feitas de

maneiras diferentes, mas com o mesmo objetivo. Lembrando que é importante sempre buscar meios para que toda a população tenha acesso a esses cuidados, pois só assim o coronavírus pode ser aniquilado.

Vivencia-se um momento em que, em escala mundial, a vida de todos mudou, seja a pessoa rica ou pobre e se tratando dos estudantes, estes também correram atrás das alternativas, na possibilidade de desenvolverem atividades acadêmicas mediados por tecnologias digitais, nesse período de confinamento, o normal tornou-se “anormal”, para alguns poucos exercer atividades on-line é possível, mas para a maioria, esta prática além de inviável é impossível para cada caso de realidade de características econômicas dos estudantes e também pela ausência de rede de internet em localidades de suas moradias.

Desde o início do confinamento, as instituições vêm viabilizando formas para o ensino e a aprendizagem dos estudantes, seja ele do ensino público ou privado, disponibilizando materiais de estudos em *sites*, *links*, *lives*, plataformas, ações que chamem a atenção de todos e reforçam a sensação de coletividade.

Salienta-se, que muitas instituições de ensino superior, no gozo de sua autonomia universitária, e após a Portaria nº 374/2020 do MEC, baixaram resoluções com vistas a antecipação de colação de grau (formatura on-line) dos diversos cursos institucionais, desde que tenham cumprindo todos os requisitos de carga horária, tantos nos cursos de regime de internato, como os de estágios obrigatórios.

O confinamento tem promovido a união de algumas pessoas no controle do coronavírus, a exemplo dos estudantes do curso de Sistema de Informação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRP), que criaram um aplicativo, onde usuários faz aplicação sem sair de casa; na UNEB, campus XI, os estudantes do curso de Pedagogia, através do Diretório Acadêmico, promoveu *lives com diversos temas*; o GEMA recomendou leituras de livros e artigos socioambientais e a Covid-19 e promoveu *live socioambiental*; os estudantes do curso de Administração, promoveram através da Realiza, Empresa Júnior, *lives* sobre o coronavírus, ambas as atividades foram realizadas em consonância com o Departamento e os respectivos colegiados dos cursos. Segundo o Portal G1 PR (2020), esse período de confinamento fez com que professores de Londrina criassem plataforma para ajudar estudantes de instituições pública e privada a não diminuïrem a rotina de estudos, com isso, oferecendo cursos gratuitos, pois, não é apenas tempo de confinamento, mas também de solidariedade.

2.5 VACINA, CIÊNCIA E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Já existe vacina no Brasil, é verdade, mas até agora menos de dez por cento da população já recebeu ao menos uma dose da vacina, no entanto, muitas pessoas encontram várias dificuldades para serem vacinadas, houve casos em que profissionais de saúde fingiram aplicar vacina no paciente, quando na verdade as seringas estavam vazias e, por último, mas não menos revoltante, temos ainda a campanha contra a vacinação que vem sendo disseminada por algumas pessoas que exercem poderes políticos aqui no Brasil e até mesmo tentam desmerecer a eficácia da vacina.

Se para muitos a esperança era o último alento, agora, a vacina se tornou a esperança. Entretanto, o Brasil, atrasou e demorou em fechar acordos com os países que estão produzindo vacinas desde a fase de testes e, conseqüentemente, agora encontra dificuldades para adquirir a quantidade de vacinas suficientes para vacinar 70% da sua população.

Os primeiros casos foram tratados como uma pneumonia viral, já que se sabia muito pouco sobre o patógeno, muito menos que se tratava do início da propagação de uma doença que se tornaria um desafio sanitário global.

Além das vacinas já existentes, atualmente, vem sendo investigadas e produzidas novas vacinas, com vistas ao combate as novas variantes do vírus, assim como as tentativas e esforços na descoberta por tratamentos e medicamentos específicos, com testes através de ensaios clínicos, que comprovem a sua eficácia. Nesse sentido a OMS está coordenando esforços para desenvolver vacinas e medicamentos para prevenir e tratar a Covid-19 (OPAS/BRASIL, 2020).

Tais investigações permitiram que cientistas descobrissem que o novo tipo de coronavírus tem um período de incubação, e que mesmo as pessoas que não apresentam sintomas podem transmitir a doença.

Sabe-se que leva anos para se desenvolver uma vacina, mas no caso do novo coronavírus, houve uma verdadeira corrida para se conseguir conter a doença. Isso graças aos avanços da ciência e da tecnologia, que possibilitaram aos cientistas e os laboratórios acelerarem nos testes em animais não humanos, e também em humanos. Vencidas as etapas de testes e dando início a vacinação, estas continuam lentas na maioria dos países, com o Brasil não é diferente, apesar de nos últimos dias ter avançado um pouco no ritmo de vacinação e,

hoje ocupa o quarto lugar em vacinação no ranking mundial dos países mais populosos do mundo.

Apesar de alguns especialistas se sentirem céticos quanto a uma rápida solução. O trabalho de cientistas em diversos países tem constituído uma rede sólida de informações, colocando a ciência na vanguarda das decisões governamentais e isso é muito importante.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 180 vacinas contra a Covid-19, vem sendo desenvolvidas por diversos países. Vale ressaltar, que o Brasil se transformou num grande laboratório mundial para testes de vacinas.

Alguns laboratórios, divulgaram pesquisas sobre a constituição dos tipos de vacinas, a saber: Vacinas com vírus: utilizam o próprio vírus (enfraquecido ou inativo) para estimular o corpo a produzir anticorpos; Vacinas genéticas: utilizam instruções genéticas (DNA ou RNA), de modo que o próprio corpo produza cópias de alguma proteína do vírus, estimulando assim uma resposta do sistema imunológico; Vacinas de vetor-viral: utilizam um outro vírus, que é geneticamente modificado para produzir proteínas virais no corpo e provocar uma resposta imunológica. Para isso, os vírus são enfraquecidos e não chegam a causar doenças; Vacinas a base de proteínas: utilizam uma proteína do vírus ou uma parte dela, ou ainda proteínas que imitam algo da estrutura do vírus, como seu revestimento externo, para assim provocar uma resposta imunológica no corpo.

Sabe-se que para o desenvolvimento de uma vacina eficaz, são necessários até 10 anos. Mas, com o avanço da ciência, da tecnologia e a mobilização da sociedade científica internacional, este processo foi acelerado. Pois, os cientistas tem pressa para salvar vidas humanas. Sato *et. al.* (2020, p.14) afirmam que:

A humanidade já enfrentou muitas pandemias, mas desta forma é inédita, pois ela acontece num contexto econômico e político inéditos. Há novas variáveis em jogo, apesar de todos os avanços das tecnologias e das ciências, as desigualdades sociais e ambientais criaram um fosso entre os seres humanos que tem acesso à saúde por meio de tratamentos e medicamentos e os outros que não têm.

Conforme Silva e Lopes (2020), a Covid-19 acena para outras possibilidades de “imaginário pandêmico” no antropoceno, que não sejam apenas a espera resignada da “próxima peste”, com aparatos médicos, sanitários e tecnológicos cada vez mais “preparados” e eficientes para enfrentar uma ameaça de extinção humana sempre reiterada, mas não cumprida, como um fim sempre adiado. Os profissionais da saúde estão a par de tudo que se passa em um hospital,

policlínica, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Unidade de Saúde da Família (USF), Programa Saúde da Família (PSF) e Unidade Básica de Saúde (UBS), cuidando e amparando aos que mais necessitam, quando estes buscam atendimento num destes locais de assistência médica. Atualmente, esses profissionais, travam uma dura batalha contra esse agente invisível, que ameaça a saúde pública, mantendo as pessoas reféns (GAUCHAZH, 2020). Eles estão na linha de frente do problema, arriscando a própria vida pela do próximo, empreendendo grande esforço e temerosos de serem infectados.

Segundo a equipe do Serviço de Medicina Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a situação tem sido vista por muitos como um cenário de guerra, já que toda sociedade é afetada, não pelo vírus, mas pelas medidas tomadas para prevenir sua disseminação em larga escala. “A doença que assola o planeta não faz distinção entre jovens e idosos, homens e mulheres, ricos e pobres” (GAUCHAZH, 2020).

Contudo, muitos profissionais relatam que o medo não é exatamente de ser infectado, mas de que a sua contaminação represente risco a muitas pessoas que estão no seu convívio, ao seu redor, seja em casa, nas relações de amizade, no trabalho, pois apesar de serem profissionais da saúde, são, antes de tudo, seres humanos, e que medidas de prevenção se fazem necessárias para que de fato, possa vencer essa terrível pandemia.

Com certeza, a esperança tem um lugar de destaque na vida das pessoas, e é por meio dela que se encontram forças diariamente para enfrentar as dificuldades. Esperança do verbo esperar e não do verbo esperar! Assim, Sato *et. al.* (2020, p. 13) dizem que:

É preciso reinventar a experiência de estar neste mundo de uma maneira mais simples e solidária. Aliás, a experiência da solidariedade e da compaixão são pilares fundamentais da experiência humana, desde os tempos mais longínquos da civilização, em várias sociedades e este tempo nos exige que lembremos destas experiências (SATO, *et. al.*, 2020, p. 13).

3 METODOLOGIA

Devido a peculiaridade do tema, este estudo optou pelos os tipos de pesquisas: bibliográfica que “é a mais comum nos estudos acadêmicos, pois utiliza fontes escritas como livros, jornais, revistas, relatórios, artigos e outros documentos” (BARBOSA, 2006, p. 57) e a participante que “exige que pesquisadores e membros da situação investigada estejam em interação, não é possível fazer um planejamento prévio” (ALVES, 2007, p. 57). Estudo de

abordagem qualitativa, segundo Richardson (1999, p. 79), “além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Deu-se início a coleta de dados em documentos já existentes e nas 40 enquetes aplicadas, com os envolvidos no estudo. O processamento dos dados foi realizado e organizado de forma simples com o uso do Programa Microsoft Office (Word, versão 2016). O procedimento compreendeu os seguintes passos:

Passo 1: ocorreu na segunda quinzena de março de 2020, no encontro on-line com os componentes do GEMA, logo após a publicação da Portaria da Reitoria suspendendo todas as atividades presenciais em todo o campus da UNEB. A partir dessa decisão, o GEMA, a Empresa Júnior do curso de Administração, os colegiados e a direção, começou a estabelecer contatos e diálogos com os professores e os estudantes, ocasião em que se recomendou leituras, filmes, séries, com vistas a não perder o foco nos estudos, o ponto de equilíbrio, a harmonia, estimulando o relaxamento, passando segurança;

Passo 2: durante a segunda quinzena de abril de 2020, realizou-se leituras específicas sobre coronavírus e meio ambiente de livros, artigos, folhetos, boletins, jornais, consultas a *sites* etc.;

Passo 3: nos últimos dias da segunda quinzena de abril de 2020, construiu-se a enquete que foi aplicada a trinta estudantes dos cursos de Administração, Geografia e Pedagogia, sendo dez estudantes de cada curso e mais dez professores, totalizando uma população amostral de quarenta participantes;

Passo 4: na primeira quinzena de maio de 2020, foi enviada a enquete de forma on-line para os quarenta participantes que se dispuseram a participar do estudo;

Passo 5: recebimento da enquete na segunda quinzena de maio de 2020;

Passo 6: realização da leitura e processamento da enquete durante a segunda quinzena de maio de 2020 e a primeira quinzena de junho de 2020, a partir da análise dos registros de cada participante, a qual está descrita nos resultados deste estudo; estes dados, mais a consulta bibliográfica, lives, palestras, seminários, encontros semanais do GEMA, e as informações atuais sobre o coronavírus e suas variantes, permitiram a construção do presente artigo;

Passo 7: divulgação dos resultados para os participantes e para a comunidade;

Passo 8: base fundamental para atuação do GEMA junto à escola e à comunidade, no retorno das atividades presenciais. Serão realizadas, círculo de cultura, rodas de conversa,

palestras, minicursos, oficinas, teatro, programas de tv e rádio, contação de histórias, vivências e jogos ecológicos educativos, gincana socioambiental, simulações, distribuição de cartilhas e folhetos educativos que serão construídos com a temática: educação, vírus e saúde socioambiental; construção de mapas conceituais, tertúlia dialógica, paródia, literatura de cordel, painéis, palavras cruzadas, caça-palavras.

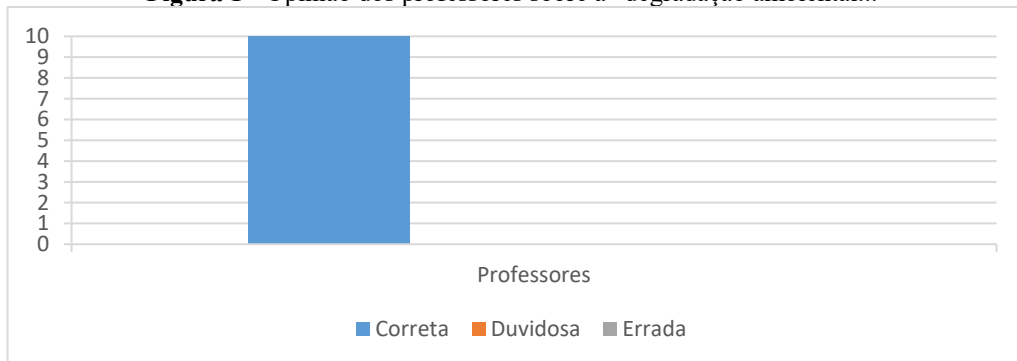
4 RESULTADOS

O vírus avassalador surgiu em Wuhan, na China, em 2019, e num curto espaço de tempo atravessou fronteiras e ganhou o mundo, atingindo a maioria dos países em cinco continentes. Segundo a OMS (2021), somente quinze (15) países, não foram atingidos pelo o coronavírus, são países menos populosos do mundo e situam-se em ilhas remotas. Vale ressaltar que os danos causados pelo vírus na Itália, Estados Unidos, Rússia, China, Espanha, França, Reino Unido, Alemanha etc. foi assustador. Essa tragédia não isentou o Brasil, que hoje está passando por uma situação grave e muito preocupante, na liderança do segundo lugar mundial em nº de mortes e casos de infectados, com registros recordes em várias cidades brasileiras.

A suspensão do semestre acabou se tornando um fator motivador para que os pesquisadores se reinventassem no contexto de replanejar as suas atividades, estabelecendo os contatos com envios de mensagens, poesias, músicas, promoção de *lives*, estas com os mais variados temas, tais como: coronavírus, aula a distância, atividade remota, relações interpessoais, isolamento, currículo EaD, aumento da violência doméstica, saúde e meio ambiente, humanização, entre outros. Tudo isso como um alento num momento de tantas incertezas.

A análise da enquete foi iniciada com os professores, que ao serem indagados sobre a afirmação: “a degradação ambiental afeta e causa o desequilíbrio de várias formas de vida e, consequentemente, produz riscos e agravos à saúde coletiva” (Figura 1).

Figura 1 - Opinião dos professores sobre a “degradação ambiental...”



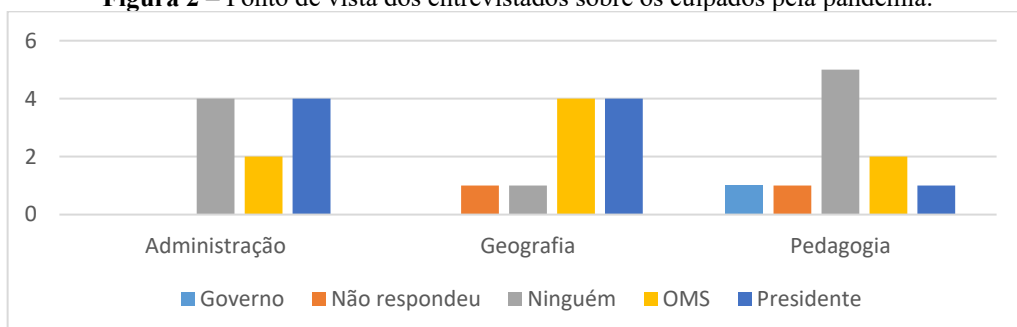
Fonte: dados da pesquisa.

Os professores comungam com o que cientistas, pesquisadores e correntes ambientalistas de todo o mundo relatam sobre a degradação do ambiente durante há muitos anos, por meio de práticas devastadoras como, desmatamentos, queimadas, e a tradição milenar do uso de pesticidas, germicidas, como, Dicloro-Difenil-Tricloroetano, o conhecido DDT, que é aplicado na agricultura, com a finalidade de erradicar e combater os insetos/pragas, provocam o envenenamento, não somente dos insetos, mas também do solo, dos peixes, dos rios, dos pássaros e do próprio homem, como mostra a pesquisa da cientista Christa Knapper, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos:

A presença de resíduos de inseticidas clorados – que são largamente utilizados nas plantações de soja, arroz e trigo – nos solos onde foram coletadas as minhocas. Coincidentemente, é esse mesmo tipo de câncer o responsável pela maior parte dos doentes cancerígenos em Porto Alegre (CARVALHO, 1989, 25-26).

O presente estudo foi desenvolvido com professores e estudantes dos cursos de Administração, Geografia e Pedagogia do campus XI da UNEB. E no que se refere aos estudantes, ao serem interrogados sobre quem é ou são os culpados pela pandemia? Estes contestaram conforme mostra figura 2.

Figura 2 – Ponto de vista dos entrevistados sobre os culpados pela pandemia.



Fonte: dados da pesquisa

Sabe-se que não existe um culpado por propagar ou produzir o vírus, como já bem difundido pelos meios de comunicação. Há contestação sobre a data em que ocorreu o primeiro caso da doença e que fora tratada como uma simples “gripezinha”, e mais tarde com as complicações de alguns contaminados, foi identificada como SARS-CoV-2.

As sugestões dos professores e dos estudantes divergem, mas também convergem nos seguintes aspectos: educação, saúde, social, cultural, econômico, político, religião entre outros, conforme impressões no quadro 1.

Quadro 1 - Sugestões dos professores e dos estudantes participantes do estudo com relação aos cuidados e prevenções contra o coronavírus.

CATEGORIA	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO	“Seguir as recomendações da OMS e do MS, buscando manter o isolamento social, mesmo não podendo devido ao trabalho de muitos brasileiros que se enquadram em atividades essenciais”.	“Infelizmente, muitos ainda não acreditam, mesmo vendo o caos que o mundo está e várias pessoas morrendo sem ter doenças crônicas, sem fazer parte do grupo de risco”.
ESTUDANTE DE GEOGRAFIA	“Leia um livro, aprenda uma receita nova, escute música, assista filmes/séries, tente aproveitar ao máximo desses momentos com quem está em isolamento com você”.	“Buscar a calma e o equilíbrio psicológico, digo por experiência própria: o início disso tudo me abalou muito psicologicamente”.
ESTUDANTE DE PEDAGOGIA	“Que os governos nas três esferas utilizem dos meios de comunicação, bem como, das redes sociais, com a intencionalidade de sensibilizar a população da importância de respeitar os critérios preconizados pela OMS e os demais profissionais da saúde”.	“Só sair de casa se for realmente necessário e não tiver outro jeito, utilizar máscara, evitar aglomerações, não fazer festinhas com amigos, lavar bem as mãos, utilizar álcool gel”.
PROFESSOR(A)	“Sugiro ações contínuas de educação, focando na importância do isolamento social, hábitos de higiene, uso de máscaras dentre outros, como essenciais para nós da educação”.	“Calma, paciência, afeto, mobilidade física, hidratar o corpo, muita fé e oração”.

Fonte: dados da pesquisa.

As respostas e sugestões apresentadas pelos participantes corroboram com os comentários dos teóricos que fundamentam este estudo. Assim como apontam possibilidades de e caminhos a serem trilhados em tempos de pandemia.

A esperança de um retorno presencial em 2021, também foi de pura ilusão, pois as incertezas, dúvidas e inseguranças diante ao cruel vírus permanece e somente com a população vacinada é que os serviços presenciais não essenciais na área de educação, retornarão pouco a pouco suas ofertas, ante as precauções e de um rigoroso planejamento. A UNEB, segue com ensino remoto, bem como a realização de seminários, encontros, reuniões, defesas de TCC,

participação em eventos, dentre outras atividades acadêmicas, com vistas as ações inter, multi e pluridisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde pública no Brasil vem sendo marcada por consecutivas reorganizações administrativas, estabelecendo normas e diretrizes em todo o seu processo histórico. E com o aparecimento do coronavírus em fevereiro de 2020, este, não tocou parte das autoridades brasileiras, no que se refere à tomada de decisão para um planejamento de contenção e precaução, mesmo sabendo de toda sua gravidade para a população. Passou-se por maus momentos nos meses de pico da doença no ano de 2020 e em pleno ano de 2021, tudo se repete quiçá com maior gravidade e preocupação, pelo surgimento das novas variantes e os casos de contágios registrados em idades infantis, juvenis e adultas.

O início da vacinação mesmo que tardia ou em seu tempo, traz um pouco de alento, pois a vacina existe e é de fato a única segurança e esperança na garantia de preservação à vida. Diante às complexidades e controvérsias existentes, estas são importantes para o desafio e avanço da ciência, pois, esta não é irrefutável e sua complexidade não pode ser tratada por uma visão dogmática.

Importante atentar-se aos bons exemplos de ideias e políticas inovadoras, num processo de expansão e execução das boas iniciativas, assim poder coibir o colapso que beira os serviços de saúde brasileiro. A falta dessas políticas compromete a qualidade de vida da atual, da futura geração e dos recursos naturais.

Tendo em vista essa necessidade, os membros do GEMA continuarão estudando e pesquisando e, juntamente com a Universidade e os componentes curriculares: Educação Ambiental, Educação e Saúde, Gestão Ambiental e Análise Ambiental, irão atuar mais intensamente nas atividades de extensão e intervenção; bem como elaborar documentos, artigos, cartilhas, textos e folhetos informativos, dentre outros informes, sobre o coronavírus, suas variantes, Covid-19, bem como outras temáticas de saúde e socioambientais para serem socializados e implementados nas escolas e na comunidade.

Diante a tal cenário, mudanças que, de fato culminem em uma nova postura do ser humano são necessárias, comedida numa perspectiva de um olhar coletivo, solidário e

humanitário, com vistas na construção de uma sociedade mais equilibrada, harmoniosa quer no social, educacional e ambiental.

Infelizmente, foi necessário acontecer uma pandemia para que a humanidade e em especial as espécies não humanas alcançasse índices, moderados de equilíbrio e harmonia socioambiental para sobrevivência em seus próprios habitats. É como bem enfatiza, Giorgio Agamben, “quando a peste, for declarada terminada, se isso alguma vez acontecer-, não penso que, pelo menos para aqueles que mantiveram o mínimo de lucidez, seja possível voltar a viver como antes”.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BARBOSA, D. **Manual de Pesquisa**: metodologia de estudos e elaboração de monografia. São Paulo: Expressão & Arte, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia?Itemid=164>. Acesso em: 13 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações da OMS para prevenção da Covid-19**. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/covid-19-oms/>. Acesso em: 6 mai. 2020.

CARVALHO, C. G. de. **A natureza pede socorro**. 2. ed. Cuiabá: Verde Pantanal, 1989.

CORONAVÍRUS: professores criam plataforma para ajudar estudantes de escolas públicas que vão prestar vestibular. **Portal G1 PR**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2020/03/30/coronavirus-professores-criam-plataforma-para-ajudar-estudantes-de-escolas-publicas-que-vaio-prestar-vestibular.ghtml>. Acesso em: 3 mai. 2020

MARTINS, E. C. D.; CRUZ, E. P.; SANTOS, S. F. Imaginações multiespécies sobre o novo coronavírus. **Revista Estudos Libertários (REL)**. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 2, p. 2-4, n. 3, 2020. Edição Especial n. 1.

NEGRI, F. de; ZUCOLOTO, G.; MIRANDA, P.; KOELLER, P. **Ciência e tecnologia frente à pandemia**. Ipea, 2020. Disponível em: <https://ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>. Acesso em: 5 mai. 2020.

OMS. 15 países no mundo ainda não registraram casos de Covid-19. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-01/oms-15-paises-no-mundo-ainda-nao-registraram-casos-de-covid-19>. Acesso em: 2 abr. 2021.

OPAS/BRASIL. Folha Informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 13 mai. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 15 mai. 2020.

PROFISSIONAIS da saúde relatam como é ser a primeira linha de frente de combate à pandemia do coronavírus. GAUCHAZH. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/profissionais-da-saude-relatam-como-e-ser-a-primeira-linha-de-combate-a-pandemia-do-coronavirus-ck80nfyab06hk01pqwcc2j85q.html>. Acesso em: 8 mai. 2020.

REICH, E.; BORGES, M. de L.; XAVIER, R. C. Reflexões sobre uma pandemia. Florianópolis: Néfiponline, 2020.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, B. de S., A cruel pedagogia do vírus. Coimbra, Portugal: Almedina, 2020.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos – SP: Rima, 2004.

SATO, M.; SANTOS, D.; SÁNCHEZ, C. Vírus: simulacro da vida? Rio de Janeiro: GEA-, UNIRIO / Cuiabá: GPEA, UFMT, 2020.

SEMESP. O ensino superior no combate à Covid-19. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/ies-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SILVA, A. F. C. da; LOPES, G. A pandemia de Coronavírus e o Antropoceno. Rev Hcsm, 2020. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/a-pandemia-de-coronavirus-e-o-antropoceno/>. Acesso em: 5 mai. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Covid-19: UNEB integra grupo de trabalho para produção de máscaras de proteção 3D para profissionais de saúde. Disponível em: <https://portal.uneb.br/uneb-integra-grupo-de-trabalho-para-producao-de-mascaras-contracovid-19-para-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. UNEB convoca estudantes para combate a Covid-19 em força-tarefa de telemedicina. Disponível em: <https://portal.uneb.br/noticias/2020/03/20/uneb-convoca-estudantes-para-combate-ao-covid-19-em-forca-tarefa-de-telemedicina/>. Acesso em: 13 mai. 2020.



EXPEDIENTE

Editora Responsável: Aline Ferreira, Esp. Jornalismo. Mestrando em Comunicação - FUNIBER

Bibliotecária Responsável: Rosilda Oliveira, CRB-9: 1959, Universidade Salgado Filho.

EQUIPE EDITORIAL E CONSULTIVA

1. Dr. Cyro Masci. Médico (CRMSP 39126) Psiquiatra (RQE CFM 9738). Faculdade de Ciências Médicas de Santos, 1980. Qualificado com Especialista pelo Conselho Federal de Medicina - RQE 9738. Pós graduado em Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura - Associação Médica Brasileira de Acupuntura. São Paulo, Brasil.
2. Dr. Jorge Adrihan N. Moraes. Ciências da Educação. FEUC - Universidade Columbia del Paraguay. Áreas de interesse: literatura, direitos humanos, ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro, Brasil.
3. Prof. Me. Carlos Alberto S. Júnior. Especialista em Direito e Processo Constitucionais - UNIFOR. Mestre em Direito Constitucionais - UNIFOR; Professor de Direito na Faculdades Cearenses - FAC. Advogado. Ceará, Brasil.
4. Prof. Me. Eduardo Gomes da Silva Filho. Mestre em História Social. Universidade Federal do Amazonas-UFAM; Doutorando em História. Universidade Salgado de Oliveira-RJ. Professor da Universidade Federal de Roraima - UFRR.
5. Prof. Me. Michel Alves da Cruz. Mestre em Ciências Humanas - Universidade Santo Amaro Unisa. Graduado em História - Faculdade Sumaré. Professor de História da Necropsia do Instituto Profissionalize, sua pesquisa tem o enfoque na parte do estudo das mulheres, mulheres na educação. São Paulo - SP.
<http://lattes.cnpq.br/1176007206210386>
6. Prof. Hugo Ferreira. Graduação em Administração de empresas- Faculdade Educacional da Lapa. Pós-Graduação -Docência do Ensino Superior com MBA em Gestão de Pessoas e Educação Corporativa. Mestrando - Administração de Empresas. MUST University, MUST, Estados Unidos. Minas Gerais, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3036555262514704>
7. Prof. Paulo Maia. Graduação em Processos Gerenciais. FACI; MBA em Gestão e gerenciamento de projetos. Estação Business School - EBS; Mestrando em Desenho, direção e gestão de projetos. Universidade Europeia Miguel de Cervantes, Espanha. Pará, Brasil.
8. Rosilda Oliveira. Bibliotecária. Universidade Salgado Filho. Pós-graduada em Gestão e tutoria: educação à distância. Paraná, Brasil.
9. Guilherme Bonfim. Farmácia. Universidade Paulista. São Paulo, Brasil.
10. Felipe Lazari. Fotografia. Universidade Paulista. São Paulo, Brasil.

APRESENTAÇÃO

A edição número 4 de 2021 da Revista Científica Multidisciplinar O Saber – RCMOS é lançado mantendo o seu fluxo editorial e consolidando a responsabilidade com a comunidade científica.

A publicação dessa edição vem ainda, em meio, a pandemia de Covid-19 em que se espera ansiosamente pelo dia em todos estejam vacinados. Sem dúvidas, vivemos em um momento de mudanças, no qual acesso a acervos, documentos, arquivos, bibliotecas teve que ser reinventado com implantação de sistemas que ultrapassem barreiras de distâncias, somando-se ao esforço em divulgar cientificamente dados, informações e conhecimentos.

Nossas jornadas de trabalho regida pela rotina das nossas casas e a busca constante por adequação dos sistemas de informação, faz jus ao reconhecimento de que nossa revista científica permanece com o compromisso de garantir que a difusão do conhecimento fortaleça suas bases.

Com relevante contribuição dos autores, esta edição é composta por 15 artigos e 2 dissertações que abordam diferentes temáticas. Destacamos o mérito coletivo evidenciado pelo empenho da equipe editorial e dos autores que submetem seus artigos, contribuindo para manter a periodicidade e qualidade da RCMOS.

À equipe, autores e leitores o meu sincero agradecimento.

Boa leitura.

Aline Ferreira